



**Luiz  
Puntel**

## Tipos de bandidos

Nunca escutaram, leitores, a frase “Há bandidos e bandidos”? Bandido é bandido e ponto final? Enganam-se! Tomemos, por exemplo, o mote que rola em posts pela internet, o do “fulano raiz” e fulano Nutella”, sem desmerecer o famoso creme de avelã. Comentemos, aqui, como a fraseologia de um é, no mínimo, um assalto à língua pátria e à nossa inteligência.

Como classificamos um bandido que róba? Bandido que é bandido róba, não rouba, vamos combinar? E o bandido que enriquece ilicitamente, valendo-se de sua posição social, política ou do velho compadrio, a chamada “ação entre amigos”?

Outro dia, no noticiário, um ladrão dizia ao delegado: “Robei, sim senhor, senhor!” Ele não mentiu, dando aquela de João-sem-braço, ou será sem dedo? “Não, dotô! Esse dinheiro é meu porque fui eu que robei! Não foi meu amigo, não!”

Não podemos chamá-lo de “bandido raiz”? Com isso, não se está aqui defendendo a bandidagem, claro! Já o “bandido Nutella” escamoteia, diz que “bem, excelência, isso foi apenas um deslize contábil, do qual estou apto e pronto a ressarcir, porque a transferência destes recursos financeiros, que subsidiaram o repasse de verba feito de forma equivocada, se deve ao fato de que...”, e tome blá blá blá!

“Bandido raiz” encosta o cano e cobra propina na cara dura. O “bandido Nutella” fala em “ajuda”, em “aporte financeiro”, em “demanda”.

“Bandido raiz” faz um corre, um adianto, enquanto que o “bandido Nutella” corre para cobrar adiantado. O primeiro encosta o cano e cobra propina na cara dura. O segundo fala em “ajuda”, em “aporte financeiro”, em “demanda”. E, se sua demanda for contemplada, haverá, certamente, a “contrapartida”, o “provisionamento adrede-mente estabelecido”. Não é de dar inveja aos dicionaristas? Aurélio e Houaiss devem estar se revirando no túmulo, ao ver a desfaçatez que os “bandidos Nutella” fazem com a língua portuguesa.

Para finalizar, lembremos a “colaboração” feita pelo dr. Odebrecht, quando questionado pelo promotor Sérgio Fernandes sobre “doação de campanha”. Era ou não era propina, que poderia ter construído escolas e hospitais? O empresário respondeu que não sabia informar. “Nem que seja nem que não seja”, respondeu agora um tatibitate “colaborador”. Tão vendido? E o que o promotor respondeu todos sabemos: “Então, vamos agora deixar de historinha, de conto de fada e falar as coisas como elas são.” E as coisas só são se o “bandido Nutella” faz delação!

PUNTEL, SABENDO QUE DINHEIRO DE PROPINA RIMA COM PAPEL DE LATRINA.